

**CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR PALOTINA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO
Área de Concentração: Clínica, Cirurgia e Reprodução de Grandes
Animais**

**Aluno: Eduardo Facchi
Orientador: Prof. Dr. Nei Moreira
Supervisor: M.V. João Guilherme
Vivan Cremasco**

Relatório de Estágio curricular obrigatório, exigido para a conclusão do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná.

**PALOTINA-PR
JUNHO 2018**

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus pela vida e pelo dom da sabedoria, pela determinação e coragem para permitir que eu alcançasse meus objetivos.

Agradeço também a toda minha família, em especial aos meus pais – Adriana S. Pierosan e Nelson Facchi Jr, pelo apoio e pela força que nunca faltaram nessa longa caminhada, pelo sacrifício que todos fizeram de alguma forma para me manter firme no meu caminho, sempre com amor e companheirismo.

Agradeço a todos os amigos que fiz durante a faculdade, em especial aos que em algum momento dividiram o convívio em suas moradas comigo, pois cada pessoa que passa em nossas vidas deixa um aprendizado diferente e uma mensagem positiva, pessoas que tornam nosso caminho mais feliz e renovam as esperanças diárias para seguirmos de pé sempre. Sem vocês com certeza teria sido mais difícil.

Agradeço imensamente a minha namorada, que me acompanhou na maior parte da graduação, que esteve presente em todos os momentos bons e conquistas que tive, mas que também esteve do meu lado e soube me apoiar nas horas mais difíceis, que nunca mediu esforços para me ajudar e me fazer feliz, e que teve paciência comigo sempre.

Agradeço ao meu supervisor de estágio João Guilherme Vivan Cremasco por aceitar meu pedido de estágio e não medir esforços em passar seu conhecimento adiante, sempre com muita atenção e paciência.

Agradeço com carinho o Prof. Dr. Nei Moreira que não relutou ao aceitar o convite para ser meu orientador de estágio, e também por todos os ensinamentos passados dentro e fora de sala de aula. Deixo meu agradecimento também a todos os professores que passaram para que minha formação fosse concluída, sem vocês simplesmente não teria como acontecer.

RESUMO

O estágio curricular supervisionado tem como principal fundamento associar e fixar o conhecimento adquirido durante o período de graduação, trazendo o essencial das salas de aulas para a prática, e mostrando ao aluno um pouco mais dos desafios que ele irá encontrar no futuro. Ensina também uma nova relação do profissional da área com o produtor/proprietário.

Neste trabalho serão descritas as atividades realizadas por um período de 17 semanas. O estágio foi realizado junto da empresa JC Consultoria Pecuária, durante o período de 29 de janeiro de 2018 a 25 de maio de 2018, estágio este realizado dentro da disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório da Universidade Federal do Paraná. As atividades realizadas tiveram a supervisão do médico veterinário João Guilherme Vivan Cremasco. Serão relatados neste trabalho as casuísticas das atividades realizadas, a região de abrangência da empresa JC Consultoria Pecuária, a discussão dos serviços prestados por tal empresa e as atividades realizadas a campo.

Por fim, daremos ênfase aos atendimentos prestados em que foram realizadas manobras obstétricas em casos de parto distócico.

Concluindo assim, que a assistência de um profissional especializado é imprescindível para que a pecuária atual avance em um caminho certo e obtenha altos níveis produtivos e melhores resultados a cada dia.

Palavras-chave: Bovinos; Clínica e Cirúrgica; Reprodução; Palpação transretal; Parto Distócico; Manobras Obstétricas.

LISTA DE ABREVIACOES

AIE – anemia infecciosa equina
CL – corpo lúteo
DAE – deslocamento de abomaso à esquerda
FSH – hormônio folículo estimulante
GnRH – hormônio liberador de gonadotrofina
IA – inseminação artificial
IATF - inseminação artificial em tempo fixo
LH – hormônio luteinizante
ml - mililitro
mm - milímetro
PGF2a - prostaglandina
US - ultrassom

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - Municípios onde foram prestados serviços em durante o período de estágio curricular obrigatório.	11
FIGURA 2 - Distribuição dos procedimentos acompanhados durante o período de estágio curricular obrigatório.	12
FIGURA 3 - Vaca realizando o reconhecimento do bezerro.	18
FIGURA 4 - Bezerro proveniente do cruzamento de vacas Caracu com touros Charolês.	22

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Número total e frequência de afecções clínicas acompanhadas na JC Consultoria Pecuária.....	13
TABELA 2 - Número total e frequência de procedimentos cirúrgicos acompanhados na JC Consultoria Pecuária.....	13
TABELA 3 - Número total e frequência de procedimentos reprodutivos acompanhados na JC Consultoria Pecuária.	14
TABELA 4 - Número total e frequência de outros procedimentos acompanhados na JC Consultoria Pecuária.....	14

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. DESCRIÇÃO GERAL DO LOCAL DO ESTÁGIO	10
2.1 JC Consultoria Pecuária	10
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ESTÁGIO	12
3.1 PARTO DISTÓCICO EM FÊMEAS BOVINAS	14
3.1.3 Caso Clínico Manobra Obstétrica em Parto Distócico.....	17
3.1.4 Discussão.....	19
3.1.5 Caso Clínico Parto Distócico em Novilha de Corte	19
3.1.6 – Discussão.....	22
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23

1. INTRODUÇÃO

A pecuária brasileira destaca-se mundialmente, tornando-se cada vez mais produtiva, eficiente e sustentável, muito devido à intensificação em quatro importantes pilares: alimentação, genética, sanidade e reprodução (EMBRAPA, 2018).

Nos últimos anos, é possível observar um deslocamento da produção de bovinos para o Norte do País, o que se deve, em parte, aos baixos preços das terras, disponibilidade hídrica, clima favorável e abertura de grandes plantas frigoríficas. Em contrapartida, tem-se verificado estagnação da bovinocultura de corte nas Regiões Sul e Sudeste, contribuindo para o deslocamento desta para as demais regiões (IBGE, 2016).

Dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (*United States Department of Agriculture - USDA*) apontam o Brasil como o detentor do segundo maior efetivo de bovinos do mundo, sendo responsável por 22,2% do rebanho mundial, atrás apenas da Índia. Em 2016, o efetivo brasileiro de bovinos foi de 218,23 milhões de cabeças (IBGE, 2016). O País foi também o segundo maior produtor de carne bovina, responsável por 15,4% da produção global. Os Estados Unidos (maior produtor mundial), o Brasil e a União Europeia, juntos, representaram quase metade de toda a carne produzida no mundo em 2016 (IBGE, 2016).

A produção brasileira de leite, em 2016, foi de 33,62 bilhões de litros, dando ao Brasil a quinta colocação no cenário mundial de produção. A Região Sul, respondeu por 37% do total nacional mantendo a liderança do ranking, posição que ocupa desde 2014. O Paraná manteve a segunda posição com 14% da produção nacional, tendo Castro como primeiro colocado no *ranking* por municípios (IBGE, 2016).

Hoje, o estado do Paraná possui 9,3 milhões de cabeças de gado, sendo desse total aproximadamente 7 milhões voltados para a bovinocultura de corte e aproximadamente 2 milhões voltados para a bovinocultura leiteira, e em 2016 foram produzidas 290.105 toneladas de carne e 4,66 bilhões de litros respectivamente (IBGE, 2017).

Em decorrência disto, a necessidade de profissionais qualificados e métodos tecnificados tem se tornado cada vez mais importante para que mantenham altos

níveis de produção para suprir as demandas de mercado, gerando um produto final de melhor qualidade e garantindo ao pecuarista uma atividade mais rentável.

Como objetivo, este trabalho traz a atuação do Médico Veterinário dentro da cadeia de produção pecuária, prestando assistência e realizando atendimentos aos produtores, e também descreve as atividades realizadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na JC Consultoria Pecuária no período de 29 de janeiro de 2018 á 25 de maio de 2018.

2. DESCRIÇÃO GERAL DO LOCAL DO ESTÁGIO

O estágio curricular obrigatório supervisionado foi realizado na empresa JC Consultoria Pecuária, a qual se situa em Francisco Beltrão – PR, no período de 29 de Janeiro de 2018 a 25 de Maio de 2018.

2.1 JC Consultoria Pecuária

A JC Consultoria Pecuária, localizada em Francisco Beltrão – PR teve seu início em 2012, fundada pelo médico veterinário João Guilherme Vivan Cremasco, que presta assistência técnica e realiza atendimentos diversos no ramo de Grandes Animais. O profissional em questão formou-se em 2009, na Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Setor Palotina, e trabalhou em outros locais antes de abrir a empresa, na qual trabalha sozinho.

Hoje a empresa atua em diversos municípios do estado do Paraná. São eles Francisco Beltrão, Manfrinópolis, Marmeleiro, Enéas Marques, Dois Vizinhos, Verê, São Jorge D'Oeste, Itapejara D'Oeste, Pato Branco, Coronel Vivida, Honório Serpa, Clevelândia, Manguueirinha, Coronel Domingo Soares, Palmas (Figura 1).



SUDOESTE DO PARANÁ

FIGURA 1 - Municípios onde foram prestados serviços em durante o período de estágio curricular obrigatório.

Fonte: AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO SUDOESTE DO PARANÁ (2016)

A empresa não possui ponto comercial físico, apenas o atendimento direto nas propriedades. A JC Consultoria Pecuária traz aos seus clientes e pecuaristas parceiros serviços veterinários nas áreas reprodutivas, clínica, cirúrgica e manejo sanitário geral. A empresa realiza assistência mensal em sete propriedades, e outras assim que necessário.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ESTÁGIO

No período de estágio foram realizados atendimentos clínicos, procedimentos cirúrgicos, acompanhamento reprodutivo, procedimentos de inseminação, além de exames de brucelose e tuberculose, vacinações para brucelose e febre aftosa. Foram atendidos de alguma forma ao todo 4.406 animais, sendo que destes foram 256 casos clínicos, 3 casos cirúrgicos, 3538 manejos reprodutivos gerais, e 609 atendimentos de manejo sanitário geral.

Na figura abaixo temos distribuído a casuística total dos procedimentos realizados durante todo o período de estágio na JC Consultoria Pecuária.

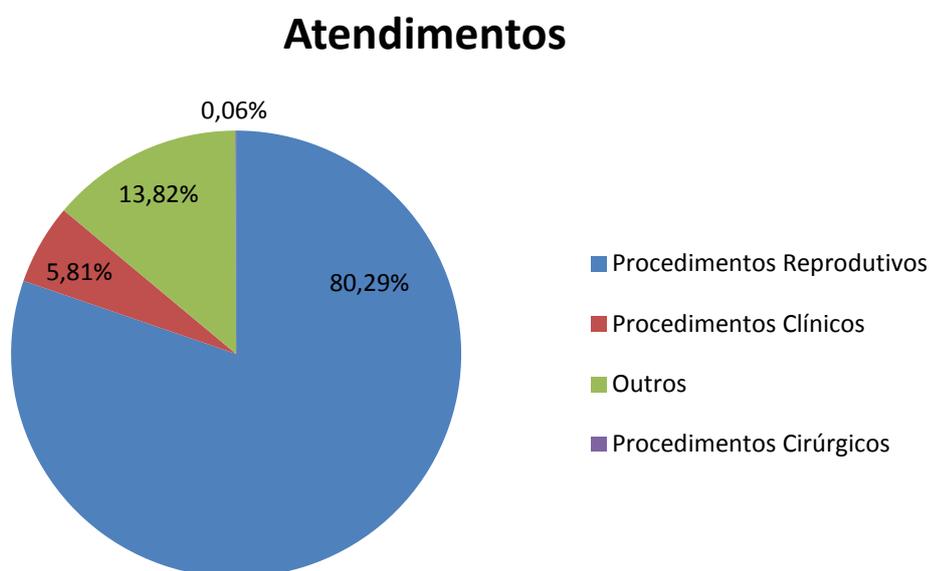


FIGURA 2 - Distribuição dos procedimentos acompanhados durante o período de estágio curricular obrigatório.

Nas Tabelas 1, 2, 3 e 4 a seguir são descritos a quantidade de procedimentos realizados nos 4.406 animais atendidos, sendo que em alguns casos um animal apresentava mais de uma afecção, contabilizando assim, mais de um atendimento. São especificados os tipos de procedimentos realizados, sendo separados em quatro categorias: Procedimentos Clínicos, Procedimentos Cirúrgicos, Procedimentos Reprodutivos e Outros.

TABELA 1 - Número total e frequência de afecções clínicas acompanhadas na JC Consultoria Pecuária.

SISTEMAS	DIAGNÓSTICO	FREQ.	%
Reprodutor	Cistos ovarianos (luteínicos/foliculares)	159	62,1
	Infecções uterinas	42	16,4
	Retenção de membranas fetais	13	5,1
	Parto distócico	9	3,5
	Prolapso uterino	1	0,4
Hemocitopoiético	Tristeza parasitária bovina	14	5,5
Metabólico	Hipocalcemia	7	2,7
	Acidose metabólica	2	0,8
Locomotor	Casqueamento corretivo	5	1,9
Gastrointestinal	Deslocamento de abomaso à esquerda	1	0,4
	Timpanismo espumoso	1	0,4
Respiratório	Pneumonia	2	0,8
TOTAL		256	100

TABELA 2 - Número total e frequência de procedimentos cirúrgicos acompanhados na JC Consultoria Pecuária.

SISTEMAS	PROCEDIMENTO	FREQ.	%
Reprodutor	Orquiectomia em equino	2	66,7
Gastrointestinal	Omentopexia para DAE*	1	33,3
TOTAL		3	100

*Deslocamento de Abomaso à Esquerda

TABELA 3 - Número total e frequência de procedimentos reprodutivos acompanhados na JC Consultoria Pecuária.

PROCEDIMENTO	FREQ.	%
Exame reprodutivo para diagnóstico gestacional	3168	89,5
Andrológico	177	5,0
Protocolo de IATF*	163	4,6
Infusão uterina	18	0,5
Inseminação Artificial	12	0,3
TOTAL	3538	100

*Inseminação Artificial em Tempo Fixo

TABELA 4 - Número total e frequência de outros procedimentos acompanhados na JC Consultoria Pecuária.

PROCEDIMENTO	FREQUÊNCIA	%
Exame diagnóstico para brucelose/tuberculose	343	56,2
Vacinação brucelose	189	31,0
Vacinação febre aftosa	72	11,8
Exames AIE*	5	0,8
TOTAL	609	100

Durante o período de estágio alguns casos necessitaram de maior auxílio técnico, dentre eles serão destacados quadros onde foram necessárias intervenções manuais para auxílio em partos distócicos, estes acarretados por diversos motivos diferentes, dos quais a posição fetal, o tamanho fetal, dilatação ou contração ineficiente da vaca, doenças reprodutivas, entre outros, dando ênfase à importância do Médico Veterinário na assistência ao pecuarista, para que este obtenha melhores resultados e torne a atividade mais eficiente e rentável.

3.1 PARTO DISTÓCICO EM FÊMEAS BOVINAS

3.1.1 Ciclos Reprodutivos e Fisiologia do Parto (Revisão Bibliográfica)

O ciclo estral é dividido classicamente em fases que representam tanto os eventos comportamentais quanto os eventos gonadais, são eles: Proestro – período de desenvolvimento folicular, subsequente à regressão lútea; Estro – período de

receptividade sexual; Metaestro – período de desenvolvimento inicial do corpo lúteo; Diestro – período da fase madura do corpo lúteo. Porém, a terminologia clássica não é utilizada para animais domésticos, sendo o ciclo descrito de acordo com a fase comportamental, indicando o momento que o animal se apresenta em estro (sexualmente receptivos) ou não – envolvendo as fases de proestro, metaestro e diestro. Também pode ser descrito com relação à atividade ovariana, sendo que em vacas a diferenciação dos folículos e corpo lúteo é possível por palpação transretal, podendo estas se encontrarem na *fase folicular* (proestro e estro) e na *fase lútea* (metaestro e diestro), sendo esta a classificação comumente empregada para esta espécie (CUNNINGHAM & KLEIN, 2008).

A atividade gonadal está sob controle do hipotálamo e da glândula hipófise. A glândula hipófise é dividida em três partes, a adeno-hipófise, um lobo intermediário e a neuro-hipófise. A adeno-hipófise produz importantes hormônios para o controle da reprodução: duas gonadotrofinas, o hormônio folículo estimulante (FSH) e o hormônio luteinizante (LH). O FSH exerce um papel dominante durante o crescimento dos folículos, e o LH durante os estágios finais da maturação folicular e na ovulação. Ambos são dependentes de outro hormônio, conhecido como hormônio liberador de gonadotrofinas (*GnRH*), que é produzido no hipotálamo e carregado à hipófise por um sistema venoso portal (CUNNINGHAM & KLEIN, 2008).

No final da fase de desenvolvimento do folículo o FSH e o estrógeno iniciam a formação de receptores de LH, enquanto os receptores de FSH começam a diminuir. Então, no último estágio do desenvolvimento o folículo cai progressivamente sob o controle de LH, até o ponto de ovulação, que se caracteriza pela liberação do oócito. A onda de LH permite o início do processo de luteinização, o qual transforma células secretoras de estrógeno para células secretoras de progesterona (CUNNINGHAM & KLEIN, 2008).

A principal função do corpo lúteo (CL) é a secreção de progesterona para manutenção da gestação. O CL se forma a partir da parede do folículo, que contém duas camadas de células, a granulosa e a teca. O CL permanece presente durante 14 dias, o que permite em animais gestantes uma sinalização do embrião para manutenção do CL e consequente manutenção da gestação. Essa sinalização inicial é feita por um por uma cadeia de aminoácidos conhecido como *Interferon-tau*. A Prostaglandina (PGF2a) é a substância uterina que causa regressão do CL em animais não gestantes e que causará a lise lútea em fase final de gestação.

Mudanças críticas na secreção de cortisol fetal, que são produzidas pelo córtex adrenal já amadurecido, resultam na síntese e liberação de PGF2a pelo miométrio, o que causará contração uterina e relaxamento cervical. O efeito crítico da PGF2a sobre o miométrio é a liberação de íons cálcio que se ligam à *actina e miosina* para iniciar o processo de contração. Também apresentam importantes efeitos sobre a cervix, permitindo seu relaxamento e dilatação, para possibilitar a passagem do feto (CUNNINGHAM & KLEIN, 2008).

A partir do posicionamento do feto no canal do parto, começa a secreção de ocitocina que é sinérgica à PGF2a na contração do útero. Outro hormônio importante é a relaxina que atua na separação da sínfise púbica e causa o relaxamento dos ligamentos e dos músculos associados que circundam o canal pélvico, que permitem a expansão do canal pélvico para passagem do feto. Em vacas a fonte de relaxina é o CL (CUNNINGHAM & KLEIN, 2008).

O primeiro estágio do parto envolve a apresentação do feto no canal de parto, que resulta em um aumento da atividade do miométrio e o direcionamento do feto para o canal pélvico. O segundo estágio do parto consiste na pressão abdominal acompanhada na contração dos músculos abdominais maternos. O terceiro estágio do parto envolve a liberação do feto e das membranas fetais (CUNNINGHAM & KLEIN, 2008).

3.1.2 Parto Distócico

A distocia é caracterizada por uma complicação ou dificuldade de realizar o parto de maneira normal, sendo uma das condições obstétricas mais importantes de competência do Médico Veterinário, onde se necessita de intervenção para que o produto venha a nascer minimizando riscos ao feto e a parturiente. As distocias podem variar de um ligeiro atraso no desencadeamento do parto ou até a completa incapacidade de parir. Normalmente, os casos de distocias estão relacionados à origem materna ou fetal. Sendo que devemos analisar três fatores durante o parto: as forças de expulsão, o canal do parto e o feto; será caracterizada uma distocia quando um destes três fatores não permitirem o nascimento do produto (BORGES, 2006).

Alguns fatores predisponentes podem ser a raça, o tamanho do bezerro, o sexo do bezerro, a conformação da vaca e a utilização de animais muito jovens como novilhas na reprodução também pode acarretar uma maior incidência de

partos distócicos. Distocias de origem materna ocorrem geralmente em primíparas (HAFEZ e HAFEZ, 2004).

As anomalias de origem fetal que ocorrem durante a gestação geralmente são decorrentes de malformações, posições incorretas do bezerro, gestação gemelar, o que impede o desencadeamento normal do parto (TONIOLLO e VICENTE, 2003).

As abordagens obstétricas dependem da causa da distocia, entretanto as seguintes técnicas gerais são frequentemente utilizadas: correção da posição errada, tração, fetotomia e cesariana (NOAKES, 1992).

3.1.3 Caso Clínico Manobra Obstétrica em Parto Distócico

No dia 28/03/2013, um produtor de Enéas Marques realizou uma ligação ao médico veterinário João Guilherme Vivan Cremasco alegando que uma de suas vacas apresentava problemas de parto. Segundo ele o animal em questão se “apertava”, mas o bezerro não saía.

Chegando na propriedade, foi deparado com uma vaca Holandesa de aproximadamente 500 kg, com escore corporal 3 (numa escala de 1 a 5, aonde 1 significa animal caquético e 5 significa animal obeso), com aproximadamente 4 anos. A vaca estava em estação, apresentando sinais vitais e mucosas normais. Os anexos placentários já haviam se rompido e os líquidos amniótico e alantoico já haviam extravasado, os membros torácicos do bezerro já estavam exteriorizados, porém, a vaca não conseguia expelir o bezerro apresentando intensa dificuldade de parto.

Foi realizada palpação intrauterina para melhor análise da posição do bezerro. Este se encontrava em posição longitudinal, com os membros torácicos já no canal pélvico, porém a cabeça apresentava rotação lateral para a esquerda, posição que impedia o mesmo de entrar no canal pélvico. Deste modo, a cabeça do bezerro foi segurada, pode-se transpassar a mão pela boca do bezerro para melhor sustentação e então realizado o movimento de rotação lateral da cabeça para que esta entrasse no mesmo plano longitudinal dos membros torácicos e do restante do corpo. Posteriormente, já com o bezerro em posição ideal, realizou-se a tração do bezerro em direção contrária da vaca pelos membros torácicos e este não apresentou dificuldades em sair.

O animal ainda se encontrava vivo e foi colocado ao lado da mãe para o reconhecimento e limpeza (Figura 3).



FIGURA 3 - Vaca realizando o reconhecimento do bezerro.

Fonte: Arquivo pessoal. (2018).

Em seguida foi administrado 40 ml de antibiótico (Kinetomax®¹ - Laboratório Bayer) por via intramuscular com função terapêutica preventiva, e 2 ml de medicamento análogo à prostaglandina (SincroCIO®² - Laboratório Ourofino) por via intramuscular com função de auxílio de remoção de anexos placentários.

3.1.4 Discussão

Ao serem realizados os exames no animal, foi constatado que a presença de um feto em posição distócica impediria que a mesma prosseguisse fisiologicamente com o parto, por mais que apresentasse dilatação pélvica suficiente. Foram realizadas manobras no feto para que ele entrasse no canal de parto e pudesse ser retirado sem maiores danos a ambos os animais. O atendimento realizado em um intervalo de tempo relativamente curto impediu que o esforço excessivo esgotasse as reservas de glicogênio e diminuísse os níveis séricos de Cálcio, permitindo que a vaca ainda se encontrasse em estação e o bezerro ainda se mantivesse vivo.

Tentativas frustradas de realização de manobras de tração nos bezerros em vacas com parto distócico geralmente acabam acarretando em morte dos bezerros e trazendo problemas ao trato reprodutivo da vaca, como lacerações de útero e vulva, retenção de anexos placentários, infecção de trato reprodutivo, o que implicará em novos atendimentos, gastos com medicamentos e trará maior intervalo entre partos. Esses resultados são indesejáveis, tornando assim indispensável o atendimento de profissionais capacitados para que isto seja evitado e que o episódio do parto termine bem para a vaca, o bezerro e o proprietário dos animais.

3.1.5 Caso Clínico Parto Distócico em Novilha de Corte

No dia 11/05/2018 um produtor da cidade de Palmas-PR entrou em contato com a JC Consultoria Pecuária para realizar o atendimento de um caso de parto distócico em uma novilha da raça Caracu de aproximadamente 21 meses, na faixa de 380 kilos, com escore corporal 3,5 (em uma escala aonde 1 significa animal caquético e 5 representa animal obeso). O animal estava com os sinais vitais dentro dos parâmetros normais, porém encontrava-se em decúbito lateral devido ao esforço excessivo na tentativa de expulsar o feto. Foi realizada então a palpação intrauterina

¹ Kinetomax: enrofloxacina, 3mL/40kg. Laboratório Bayer.

² SincroCIO: cloprostenol sódico, 2ml/animal. Laboratório Ourofino.

a fim de estabelecer a posição e o tamanho do bezerro. Este se encontrava em posição longitudinal com cabeça e membros torácicos direcionados para o canal pélvico, porém, em decorrência da matriz se tratar de uma novilha, chegou-se a conclusão que o tamanho excessivo do bezerro era incompatível com a dilatação apresentada pela novilha, impossibilitando assim o parto de maneira espontânea, requerendo a uma intervenção manual.

Optou-se então pela aplicação de Lidocaína 2% na dose de 1 ml/100kg de peso vivo por via epidural com a utilização de uma agulha de calibre 40 mm x 12 introduzida em posição oblíqua de 45 graus caudo-cranialmente no espaço entre a primeira e a segunda vértebras coccígeas, localizados por meio do arqueamento da cauda, com o intuito de causar o relaxamento uterino e diminuir as contrações da novilha, o que foi checado minutos após com a perda da responsividade neuronal e tônus de cauda, anus e vulva. Realizou-se a palpação intrauterina novamente com o intuito de manter o posicionamento correto do bezerro, os membros pélvicos foram exteriorizados, fixados em cordas e o bezerro foi tracionado lentamente em direção ao solo, simulando os movimentos naturais do parto.

Após o término do procedimento, a vaca foi medicada com 30 ml de antibiótico (Kinetomax®¹ - Laboratório Bayer) por via intramuscular, com fim terapêutico preventivo, foram aplicados também 2 ml de medicamento análogo à Prostaglandina (SincroCIO®² - Laboratório Ourofino), por via intramuscular, para aumentar as contrações uterinas e auxiliar na expulsão dos anexos placentários que permaneceram no útero, também foram administrados 500 ml de Gluconato de Cálcio por via intravenosa com o intuito de restabelecer o balanço de Ca:P e uma melhor recuperação do animal. O bezerro já não apresentava mais vida.

Na resenha feita com o proprietário ao final do atendimento, foi relatado que a novilha em questão pertencia a um lote de nove novilhas com idade entre 19 e 24 meses, e que todas apresentavam prenhez próxima a nove meses, as quais foram adquiridas em um leilão meses atrás já inseminadas. As novilhas foram submetidas a protocolos de indução à ovulação para serem inseminadas precocemente, com o intuito de agregar maior valor em leilão, porém, a maioria dos animais ainda não apresentava conformação de carcaça ideal para uma gestação e parto. Para o cruzamento foi utilizado sêmen de touro Charolês, raça de grande porte muito

¹ Kinetomax: enrofloxacina, 3mL/40kg. Laboratório Bayer.

² SincroCIO: cloprostenol sódico, 2ml/animal. Laboratório Ourofino.

apreciada e utilizada na região, justamente por produzir bezerros grandes, não levando em conta que o peso do bezerro ao nascimento poderia ser incompatível, acarretando assim em bezerros grandes em relação ao tamanho dessas novilhas, que ainda se encontravam em fase de crescimento.

Nas semanas seguintes, mais cinco novilhas do lote vieram a apresentar problemas de parto, todas requerendo intervenção manual.



FIGURA 4 - Bezerro proveniente do cruzamento de vacas Caracu com touros Charolês.

Fonte: arquivo pessoal (2018).

3.1.6 – Discussão

Este caso clínico nos apresenta um relato de falta de auxílio técnico e assessoramento de um produtor, o qual resolveu induzir suas novilhas à ciclicidade

por conta própria sem levar em conta que o baixo desenvolvimento corporal e peso de seus animais e o tamanho das proles que os touros da raça Charolês geralmente geram poderiam ser incompatíveis e que futuramente poderiam acarretar em graves problemas à saúde das novilhas e dos bezerros. Este quadro pôde ser confirmado meses depois quando as novilhas do lote chegaram ao período de criar e apresentaram 66,6% de quadros de distocia (6 novilhas em um lote de 9 animais), sendo que com o assessoramento profissional, o conhecimento técnico e a informação ideal isto poderia ser evitado, uma vez que estas novilhas deveriam ter se desenvolvido mais antes de serem induzidas a gestação e deveria-se ter optado por utilização de sêmen de uma raça de touros de menor porte ou sêmen de touros provados que apresentem baixo peso ao nascimento em suas progênes.

Isto mostra o importante papel da Assessoria Veterinária na produção e reprodução atual, passando seu conhecimento técnico adiante e aplicando em prática todo conhecimento agregado, trazendo aos produtores e aos animais melhores resultados, tornando a pecuária atual mais modernizada, eficiente e rentável.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio curricular obrigatório tem como principal fundamento a assimilação de tudo que foi aprendido durante os anos de graduação e a aplicação em prática do dia-a-dia do profissional da área. Traz uma visão mais crítica e realista da área de atuação pretendida e mostra os desafios encontrados a partir de agora e como abordar e enfrentá-los a partir de então, introduzindo o formando ao mercado de trabalho, trazendo a este mais segurança, confiança e capacidade.

É visto na prática, a realidade e a necessidade diária de auxílio dos produtores rurais para com os profissionais capacitados, trazendo aos produtores assistência técnica e prática para que ajam de maneira mais eficiente e produtiva, para que atinjam os objetivos almejados e se mantenham competitivos no mercado.

REFERÊNCIAS

BORGES, M. C. B.; COSTA, J. N.; FERREIRA, M. M.; MENEZES, R. V.; CHALHOUB, M. Caracterização das distocias atendidas no período de 1985 a 2003 na Clínica de Bovinos da Escola de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia. **Rev. Bras. Saúde Prod. An.**, v.7, n2, p. 87-93, 2006.

CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de Fisiologia dos Animais Domésticos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. p. 710.

GADO DE CORTE, EMBRAPA. **Grupo de Produção Animal**. 2018. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/gado-de-corte/pesquisa-e-desenvolvimento/grupo-de-producao-animal>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

HAFEZ, E. S. E; HAFEZ, B. **Reprodução Animal**. 7 ed., Manole, Barueri, 2004, p. 275-277.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção da Pecuária Municipal**: Panorama da Pecuária Brasileira em 2016. 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm_2016_v44_br.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2018.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Rebanho de bovinos tem maior expansão da série histórica**. 2017. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/16994-rebanho-de-bovinos-tem-maior-expansao-da-serie-historica.html>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

NOAKES. D. E; **Fertilidade e Obstetrícia nos Bovinos**. São Paulo- SP, Organização Andrei Editora Ltda., 1992.

TONIOLLO, Gilson Hélio; VICENTE, Wilter Ricardo Russiano. **Manual de Obstetrícia Veterinária**. São Paulo – SP, Editora Varela e Livraria Ltda., 1993.